

**ÁREA TEMÁTICA: Gestão Ambiental**

## **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL, DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E O SERVIÇO DE COLETA EM UMA PEQUENA COMUNIDADE: UMA CONCEPÇÃO NA PERSPECTIVA DO CIDADÃO**

*Carlos Alberto Mucelin (camucelin@gmail.com),  
Katiane Binko (katiane\_binko@hotmail.com),  
Caroline Taufer (katiane\_binko@hotmail.com)*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná.*

### **RESUMO**

Este estudo teve como objeto de investigação a percepção ambiental de um grupo de atores sociais acerca de questões ambientais. O estudo realizado caracterizou um grupo de atores sociais e suas percepções a respeito de resíduos sólidos e do sistema de coleta de tais resíduos, serviço prestado pela Prefeitura Municipal de Santa Helena, uma pequena cidade localizada no Oeste do Paraná, Brasil. Por meio da observação livre caracterizou-se o ambiente e determinadas problemáticas geradas pelos resíduos sólidos. Como instrumento de pesquisa, para a obtenção de informação foram utilizadas imagens fotográficas e a entrevista semiestruturada. Como resultado registrou-se que os atores sociais participantes percebem determinados impactos gerados pelos resíduos sólidos e identificam hábitos locais engendrados culturalmente e que contribuem para a ocorrência de impactos ambientais negativos, tais como as práticas inadequadas na separação e disposição dos resíduos sólidos.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental, Atores sociais, Percepção de resíduos sólidos.

## **ENVIRONMENTAL PERCEPTION, OF URBAN SOLID RESIDUES AND THE COLLECTION SERVICE IN A SMALL COMMUNITY: A CONCEPTION IN THE CITIZEN'S PERSPECTIVE**

### **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the environmental perception of a group of social actors about environmental issues. The study carried out characterized a group of social actors and their perceptions about solid residues and the solid residues collection system, a service provided by the Municipality of Santa Helena, a small city located in the West of Paraná, Brazil. Through free observation, the local environment and certain problems generated by solid residues in the environment were characterized. As research instrument, photographic images and semi-structured interviews were used to obtain information. As result, it was registered that the participating social actors perceive certain impacts generated by solid residues and identify culturally engendered local habits that contribute to the occurrence of negative environmental impacts, such as inappropriate practices in the separation and disposal of solid residues.

**Keywords:** Environmental perception, Social actors, Solid residues perception.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte de uma pesquisa que foi desenvolvido acerca da percepção ambiental de um grupo de atores sociais de uma pequena cidade do estado do Paraná a respeito da problemática associada aos resíduos sólidos. Investigamos a percepção dos entrevistados referente ao sistema municipal de coleta de resíduos sólidos e da prática de tratamento e disposição final dos resíduos

sólidos urbanos, investigamos, identificamos e registramos determinados problemas perceptíveis relativos ao saneamento básico e hábitos dos participantes.

Para o processo de gestão adequada dos resíduos sólidos, tanto os fatores que tornam a reciclagem de resíduos sólidos economicamente viável, de ações de redução do consumo de matérias-primas e alternativas de tratamento, quanto aspectos da percepção ambiental são fundamentais.

Esta investigação teve como objeto de estudo a percepção ambiental de um grupo de atores sociais locais em relação aos impactos ambientais perceptíveis em sua comunidade, suas formas de perceber e tratar os resíduos sólidos, suas crenças e seus hábitos.

Durante a realização do estudo foi possível vivenciar e estimular os atores sociais participantes a pensar e refletir seus papéis no que diz respeito às questões do meio ambiente.

### 1.1 A percepção humana

O processo de construção das teorias da percepção e significação com os devidos registros não é recente. Os signos ou sinais utilizados por uma mente que pensa acerca dos fenômenos percebidos ou vivenciados são muito antigos, tais como a capacidade humana de perceber e retratar as coisas, por exemplo, cenas da vida cotidiana. Um exemplo relevante são os animais de caça como os bisões retratados em uma caverna em Altamira na Espanha que datam de mais de 10 mil anos (BECKETT, 2002). Justamand (2004) afirma que o homem primitivo brasileiro fez pinturas rupestres, desenhando-as nas rochas, cujos registros podem ter até 50 mil anos.

Percepção pode ser definida como: “processo de extrair informação”, a partir da “recepção, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento”, no qual estão subordinados a aprendizagem e o pensamento (FORGUS, 1971, p. 1, 2). Para Morin (2000, p. 20), “[...] todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”. Jungk (2016) destaca o processo contínuo que ocorre na mente humana e entrelaça a percepção e a cognição e, que em Semiótica, é conhecido por Semiose. Semiose é um processo, ação sógnica de gerar outro signo de forma *ad infinitum*.

A educação e a percepção ambiental são como ferramentas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com maior qualidade de vida para todos. Neste caminho o estudo da percepção ambiental é de elevada importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES *et al.*, 2002).

Em termos teóricos a percepção ambiental pode ser considerada como um instrumento metodológico para a aplicação de técnicas que tenham como propósito a educação ambiental. As reflexões humanas para a construção de uma percepção adequada a respeito do ambiente também é importante, principalmente sob a concepção do espaço ou do lugar no qual o ser humano vive. Para Souza (2014) a educação ambiental se constitui em “[...] uma alternativa na busca de novos meios de sensibilizar a sociedade para as questões ambientais, levando-a a uma percepção crítica e reflexiva sobre a complexidade vinculada aos problemas que afetam o ambiente”. A compreensão da realidade vivenciada por cada ator social em uma determinada comunidade e, levando-se em consideração a sua interação com o lugar, suas experiências vividas, costumes e hábitos são condicionantes importantes para as ações e atitudes que podem ser observadas e caracterizadas.

### 1.2 Considerações teóricas acerca dos resíduos sólidos urbanos

A sociedade contemporânea vive uma complexa dualidade, de um lado a produção elevada de bens de consumo e de outro, como consequência, a exacerbada produção de resíduos sólidos. Os resíduos sólidos gerado nas cidades e que não apresentam mais utilidade para seus proprietários são comumente denominados “lixo urbano”. Geralmente, são decorrentes da atividade doméstica, industrial e comercial. A problemática gerada por esses resíduos representa uma importante ameaça para o ambiente e podem comprometer a qualidade de vida das pessoas. Constituem-se, como consequência, em uma problemática de saneamento básico e de saúde pública, uma vez que favorece a proliferação de vetores tais como ratos e baratas, disseminando doenças e contaminando o ambiente.

Vilhena *et. al.* (2018) preconizam que o processo de gerenciamento integrado de resíduos sólidos é um conjunto articulado de ações normativas, funcionais, financeiras e planejadas que se torna uma ferramenta fundamental na gestão pública, especialmente no contexto municipal. Esses autores enfatizam a importância de critérios sanitários, ambientais e econômicos no processo de coleta, segregação, tratamento de disposição final dos resíduos sólidos de uma cidade. Além de corroborar com a importância do gerenciamento integrado dos Resíduos. Deus, Battistelle e Silva (2015) destacam que em países em desenvolvimento, como o Brasil também é necessário “[...] investir no crescimento científico, teórico e prático na gestão dos resíduos sólidos, permitindo a criação de estratégias participativas, contextualizadas e adaptativas que permitam um progresso real para a fortificação da infraestrutura do país”.

O gerenciamento adequado de resíduos sólidos urbanos pode promover a redução de impactos ambientais negativos haja vista o modo de vida contemporâneo de consumo exacerbado que tem como consequências a geração crescente desses resíduos.

As causas e consequências da produção de resíduos sólidos são objetos de discussões a respeito das políticas sociais e econômicas em níveis globais. Percebe-se que nos países mais desenvolvidos, além de haver um amadurecimento desta questão, ocorre articulações deste tema com outros, tais como a saúde, o planejamento urbano e de uso e ocupação do solo, e são mais facilmente percebidas, reconhecidas e valorizadas, quando comparados ao Brasil (BARROS, 2012). A respeito da ideia de gestão integrada esse autor considera que: “A gestão sustentável e integrada dos resíduos sólidos municipais é imprescindível para obter e manter uma boa qualidade de vida de uma comunidade, principalmente nas áreas urbanas, onde a concentração populacional segue aumentando”.

## **2. OBJETIVO**

Este estudo teve como objetivo principal investigar e caracterizar a percepção ambiental de um grupo de atores sociais acerca dos resíduos sólidos urbanos e do sistema de coleta em sua comunidade.

## **3. METODOLOGIA**

Esta investigação foi um estudo de caso realizado no Conjunto Habitacional Jardim Ipê desenvolvida no Município de Santa Helena, Estado do Paraná – Brasil. O estudo previu caracterizar os atores sociais investigados, os hábitos dos moradores participantes do estudo acerca dos resíduos sólidos domiciliares, a percepção ambiental, além da percepção a respeito do serviço de coleta de resíduos sólidos e limpeza do município investigado. Permitiu sensibilizar os participantes com estímulos à reflexão de seus hábitos e responsabilidades acerca dos princípios básicos da minimização, reutilização, reciclagem e disposição final de resíduos sólidos, norteadas pela Lei nº 12.305/10 que se baseia na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Segundo Gil (1996) o Estudo de Caso é um tipo de investigação no qual o conjunto de dados deverá detalhar e retratar o processo social, numa fase ou em sua totalidade. Essa característica permite de certa maneira o esclarecimento das várias relações internas e suas configurações culturais em termos individuais, instituição social, comunidade ou nação.

Este estudo foi realizado como a utilização de diferentes instrumentos para a obtenção de informações. Foi utilizado a entrevista semiestruturada, observações livres, áudios e fotografias, além de um diário de campo. Determinados instrumentos mencionados puderam facilitar a socialização de informações entre os participantes do estudo, tanto os pesquisadores quanto os atores sociais participantes, uma vez que permitiam momentos de reflexão a respeito de suas situações cotidianas.

Uma entrevista semiestruturada pode ser definida como: “[...] é aquela em que o entrevistador (pesquisador) organiza as questões sobre seu objeto de estudo, oferecendo condições para que o entrevistado possa expressar seu ponto de vista sobre a temática, sem que necessariamente tenha que escolher uma resposta pré-elaborada, fechada (MUCELIN, 2006, p. 101).

As informações obtidas com as entrevistas realizadas na comunidade Jardim Ipê permitiram que fossem caracterizados os atores sociais, suas percepções acerca do ambiente, dos resíduos sólidos e do sistema de coleta desses resíduos pela prefeitura do município de Santa Helena. O conjunto habitacional investigado possuía aproximadamente 50 residências, nas quais foram realizadas 42 entrevistas com questões semiestruturadas.

Como estratégia investigativa os atores sociais eram abordados em suas casas. Os pesquisadores lhes informavam dos objetivos da investigação e da importância do estudo. As entrevistas foram gravadas, para o registro das informações e, os dados e os conteúdos digitalizados posteriormente na íntegra. As questões da entrevista foram organizadas com 4 seções que tinham o propósito de permitir caracterizar: a) o perfil dos entrevistados; b) a percepção acerca da disponibilidade de recursos naturais; c) a percepção acerca dos resíduos sólidos; d) a percepção do serviço municipal de coleta de resíduos sólidos urbanos.

Na medida em que as entrevistas eram realizadas, os atores sociais participantes foram intrinsecamente levados a refletir a respeito da forma de geração e separação dos resíduos sólidos em suas residências. Tais questões e diálogos realizados durante as entrevistas levaram os atores sociais a ponderar a respeito de seus hábitos relacionados ao tratamento dos resíduos sólidos urbanos, ou seja, como habitualmente procediam com as sobras de materiais orgânicos e materiais inservíveis em suas residências e como o resíduo era percebido no contexto de sua comunidade. De certa maneira provocou-se a reflexão dos atores e estimulou-os a refletir a respeito dos hábitos e como deveriam tratar o resíduo sólido domiciliar gerado em suas casas.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil dos atores sociais investigados**

Nesta investigação foram realizadas 42 entrevistas com os atores sociais, moradores do Conjunto Habitacional Jardim Ipê da cidade de Santa Helena – PR, local da pesquisa. Organizamos e caracterizamos o perfil dos atores sociais com os dados agrupados segundo as variáveis: idade, tempo de moradia na cidade, número de filhos e renda familiar. A maioria dos entrevistados, vinte e seis (62%) era do sexo feminino. A pesquisa revelou que os atores sociais participantes apresentavam faixa etária média de 45,5 anos, e as suas idades variavam entre 16 a 80 anos. Esse resultado indica a potencialidade da força de trabalho dos participantes, uma vez que a distribuição média etária ficou próxima há 45 anos e meio.

A respeito do tempo de moradia no município, registramos que esse tempo variou de 4 a 55 anos e, com uma média de 30,66 anos. O desvio padrão do tempo de moradia de 15,33, com um coeficiente de variação de 49,99%, indicou grande variabilidade dos dados, ou seja, alguns entrevistados residiam há pouco tempo no município, enquanto havia moradores criadores do Conjunto Habitacional pesquisado. Essa elevada variabilidade no tempo de moradia local associada à amplitude dessa variável indica a mobilidade social há que está sujeita as cidades do Brasil.

A maioria dos atores investigados, trinta e cinco deles (83%), disseram possuir habitação própria, ou seja, eram proprietários e residentes do imóvel. Os 42 entrevistados participantes apresentaram uma média 1,8 filhos, variando entre nenhum e 6 (seis) filhos. Observamos que os entrevistados com até 23 anos não tinham filhos. O número de filhos mencionados pelos investigados indicou uma similaridade ao que se observa ao número médio de filhos nas famílias do Brasil.

Quando analisado o grau de escolaridade nos grupos de atores investigados, pode se constatar que o menor nível de formação entre eles era de 1ª a 4ª série. Esse nível foi registrado com mais frequência na categoria das donas do lar. Na categoria auxiliar administrativo pode se observar um grau de formação de no mínimo Ensino Médio e, com maior frequência para Ensino Superior completo. Esses resultados indicam que existe no Brasil a necessidade de se ampliar o acesso à educação formal e de se realizar ações para que mais brasileiros possam estudar.

### **4.2 Caracterização do ambiente: a observação livre dos pesquisadores**

Nesse estudo também foi possível caracterizar o ambiente da comunidade investigada através da técnica da observação livre. Destaca-se que as afirmações de alguns atores sociais foram

relevantes para a pesquisa uma vez que os diálogos acerca das questões investigadas tais como o ambiente pesquisado, a problemática gerada pelos resíduos sólidos e o serviço municipal de coleta desses resíduos que eram na maioria das vezes mencionados pelos atores participantes em seus argumentos discursivos.

O Conjunto Habitacional Jardim Ipê apresenta uma condição singular, ou seja, é provido de um único acesso de entrada e saída. Suas ruas não têm saídas pelas laterais do bairro, eram asfaltadas e estreitas e não havia faixas de acostamento – Figura 1, o que dificultava o tráfego de veículos quando da existência de veículos estacionados.

**Figura 1:** Vias de acesso, calçadas e arborização do Conjunto Habitacional Ipê



*Fonte: imagem dos autores (2015)*

Alguns moradores argumentavam e apresentavam hábitos saudáveis de separar os resíduos sólidos domésticos produzidos em suas residências, além de hábitos de cuidar da limpeza das calçadas e ruas. Estas ações puderam ser registradas nos argumentos de uma moradora entrevistada: “[...] o nosso bairro aqui não tem um varredor de rua, nada, mas cada um limpa a sua frente” (Aposentada, Entrevista de número 5). Essa narrativa também permitiu o registro de que não havia o serviço público de varrição das ruas no bairro pesquisado.

Também foi registrada a existência de uma placa advertindo os frequentadores da comunidade para os devidos cuidados com a questão da disposição inadequada dos resíduos sólidos, bem como a

colocação/existência de bolsas do tipo *bag* utilizadas para o acondicionamento provisório dos resíduos oriundos de podas de árvores, capina e varrição – Figura 2.

**Figura 2:** Via de acesso, calçadas e arborização do Conjunto Habitacional Ipê



*Fonte: autores (2015)*

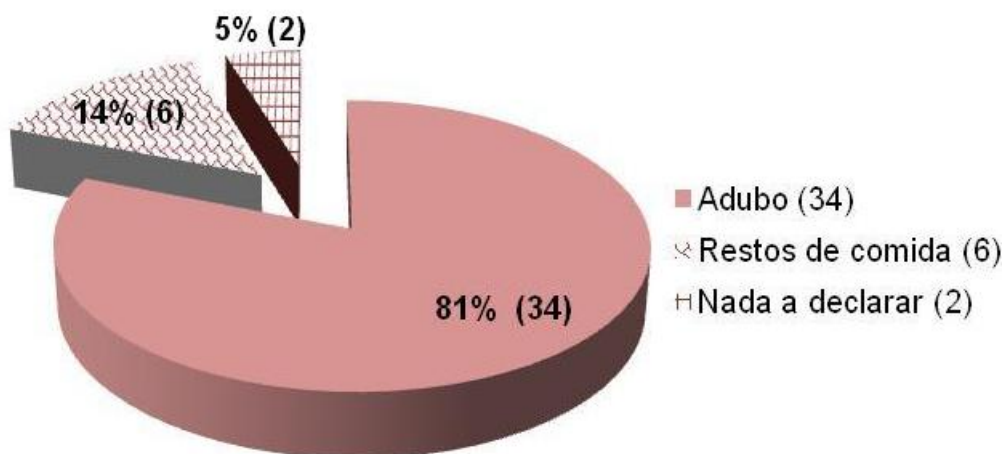
### 4.3 A percepção acerca do resíduo sólido

Os entrevistados foram questionados a respeito do significado da palavra resíduo sólido. Vinte e dois (52%) deles, disseram que “resíduo é o que você não usa mais”, seis (14%) mencionaram “o resíduo é o que você não pode reaproveitar”, os outros quinze (36%) associaram “resíduo” á sujeira, restos de comida, resíduo, embalagens entre outros.

A percepção dos atores acerca do resíduo doméstico remetia a algo sem utilidade, sem reaproveitamento, e associaram também a algo sujo, desagradável, imundo. Foi registrada a existência de um sentido perceptivo negativo a respeito do ambiente, quando se considerava a limpeza e o cuidado necessário com a separação do resíduo, com a higiene do lote, as calçadas e as ruas de frente suas residências, que se tornava um ambiente agradável, com “nível de satisfação maior” (Auxiliar Administrativo, E42).

Quanto ao questionamento a respeito do significado de resíduo orgânico 34 (81%) dos entrevistados disseram que “são restos de comida” e relacionaram ao lixo de cozinha e casca de frutas enquanto uma parcela menor apresentava uma capacidade de utilizar o resíduo com um composto orgânico e sugeriam utilizar esses resíduos na adubação do solo em hortas e jardins– Figura 3.

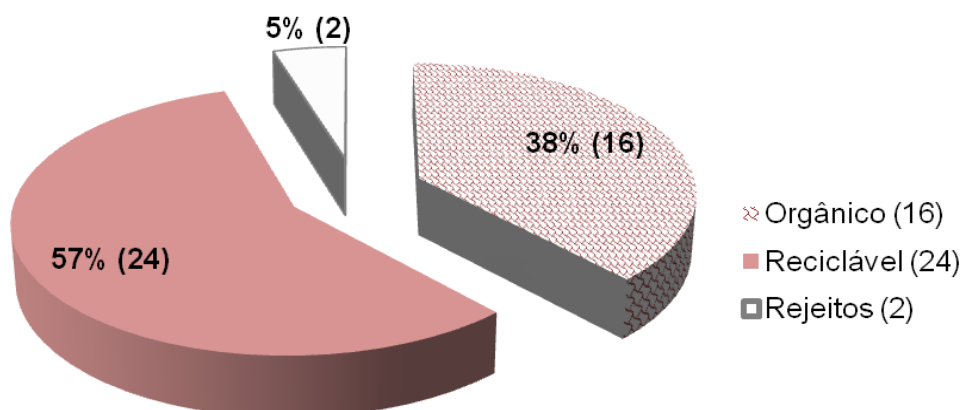
**Figura 3:**  
Significado de  
resíduo orgânico



Investigamos os atores sociais acerca da influência dos resíduos sólidos na sua qualidade de vida. Todos afirmaram existir influências e concordaram que se os resíduos forem dispostos inadequadamente denigriria a imagem do local: “pode criar rato, criar barata e todos esses bichos transmitem algum tipo de doença” (Atendente de Lanchonete, E29). Essa participante fazia menção à condição da disposição de forma inadequada dos resíduos e que causava um desconforto e mencionou a sujeira, as moscas, e inclusive a poluição visual.

Ao associar os resíduos à sujeira e vetores, perguntamos se o mesmo poderia causar algum tipo de doença. A maioria, trinta e oito participantes (90,4%) afirmou que sim e citaram a dengue e a leptospirose como as principais. Essa percepção revela o entendimento dos riscos aos quais os resíduos sólidos podem representar quando são inadequadamente gerenciados ou depositados. Ao questionar os entrevistados a respeito do tipo de resíduos que era produzido em maior quantidade nas suas residências, 24 (57%) dos indivíduos percebiam que a produção maior era de reciclável, geralmente formado por embalagens de papel, metais, plásticos ou vidro – Figura 4.

**Figura 4:**  
tipo de  
produzido  
nas



Percentual e  
resíduo  
em maior  
quantidade  
residências

Foram mencionados ainda os rejeitos, considerado por eles como os de banheiro e fraldas descartáveis. Essa percepção revela que a maior parte dos participantes têm uma concepção coerente dos resíduos domésticos gerados em suas residências.

Ao analisar a quantidade de resíduo gerado por residência, observamos que as respostas eram dadas com incerteza, evidenciando que eles não tinham o hábito de controlar e/ou acompanhar a quantidade produzida. Registramos uma média de 1,77 kg/por residência, e uma variação entre 0,2 kg no mínimo e 5,0 kg no máximo.

Pedimos aos entrevistados que falassem se o resíduo gerado nas residências deveria ser separado. Todos afirmaram que sim e, mencionam em alguns depoimentos que “o resíduo deve ser separado o orgânico do reciclável”. Essa concepção revela atenção e cuidado com o ambiente o que é uma premissa importante revelada pela comunidade investigada. Quanto à colaboração de todos os indivíduos da família nesta separação, somente dois dos entrevistados afirmaram não ter a participação de todos os membros, e argumentaram que “às vezes joga o reciclado junto no orgânico” (Eletricista, E27).

Ainda no que se refere ao resíduo sólido, ao perguntarmos se teria alguma forma de reaproveitamento, todos os atores sociais entrevistados responderam que sim e deram vários exemplos de como podem ser reaproveitados. Algumas falas dos atores sociais descrevem estas formas de reaproveitamento:

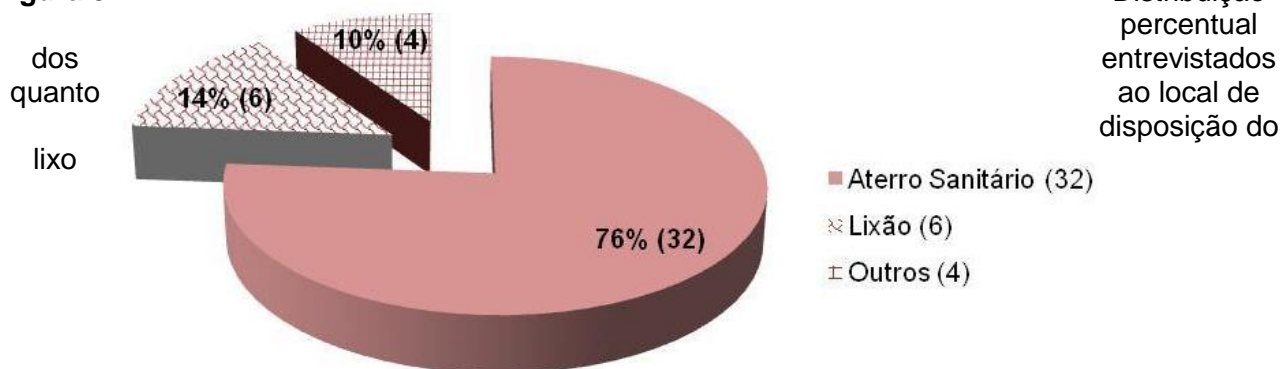
O orgânico, como casca de frutas, restos de comida em geral, podem ser feito uma compostagem, pra utilizar com adubação, e no caso dos sólidos ou recicláveis pra reciclagem. (Técnico Agropecuário, E1)

O reciclável você faz vários trabalhos, com as garrafas você faz artesanato, e o orgânico você também tem outros meios de você estar reaproveitando como o adubo (Assistente Social, E7).

Antigamente o lixo não tinha valor pra nada, mas hoje em dia eles aproveitam a garrafa pet, fazem muita coisa, eles separam papelão eles tão fazendo brasilite pra casa, essas garrafas de coca eles derretem lá na fábrica, faz mangueira, faz caixa de água, eles reciclam (Do lar, E8).

Quanto ao melhor lugar para a população da cidade fazer a disposição final dos resíduos, destacam-se três ambientes ou locais que foram mais lembrados: aterro sanitário, lixão e outros. Registramos que 32 dos entrevistados (76%) acreditavam que o aterro sanitário é o melhor lugar para a população de a cidade realizar a disposição final – Figura 5. Novamente, esse resultado sinaliza uma adequada percepção da maioria quando ao melhor lugar de disposição.

**Figura 5:**

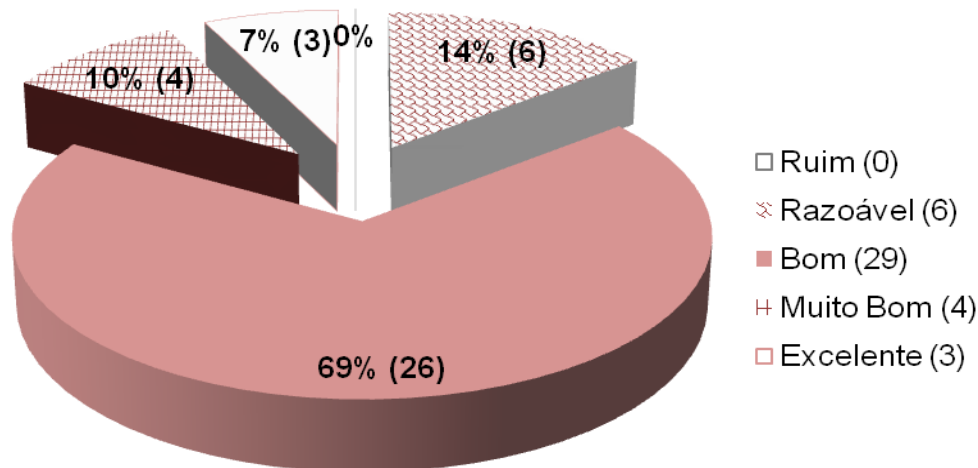


#### 4.4 A percepção acerca do serviço municipal de coleta de resíduos

Após constatar a existência do serviço de coleta de resíduos pelo município, perguntamos aos atores sociais a respeito de como percebiam essa prestação de serviço. Vinte e nove (69%) dos entrevistados avaliaram como bom, e argumentaram que nele “tem as dificuldades mais no geral está sendo recolhido diariamente” (Auxiliar Administrativo, E42).

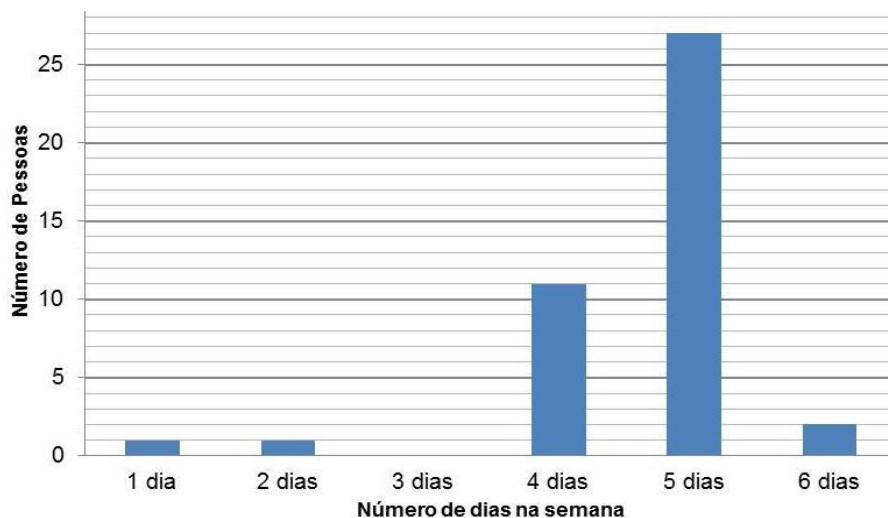
A avaliação a respeito do serviço de coleta teve como pior avaliação perceptiva o conceito razoável. Essa forma de perceber como razoável o serviço foi percepção de seis dos entrevistados (14%). O serviço variou até a o nível de excelente – Figura 6. Alguns argumentaram que seria possível implementar melhorias e mencionaram a adequação de outros horários de recolha e implantação de um sistema de recolha de resíduos de forma mecanizada.

**Figura 6:**  
Avaliação do  
serviço de  
coleta de  
resíduos  
sólidos



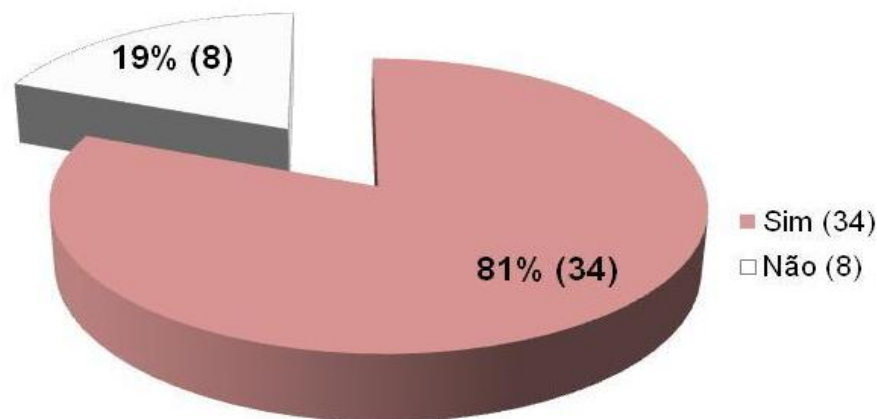
Foi questionado aos participantes quanto à frequência do serviço de coleta de resíduos. Vinte e sete (64%) dos entrevistados responderam que a coleta era realizada cinco dias por semana – Figura 7, e que eram intercalados os dias de recolha dos resíduos domiciliares com os de coleta seletiva, conforme descreveu uma senhora do lar: “O que vai para o lixo mesmo passa terça, quinta e sábado, e o reciclado passa segunda e quinta” (E21). A frequência relatada pelos participantes indicou que há um adequado serviço municipal e, essa condição foi manifestada pela maioria dos participantes entrevistados.

**Figura 7:** Frequência do serviço de coleta de resíduos sólidos no bairro investigado



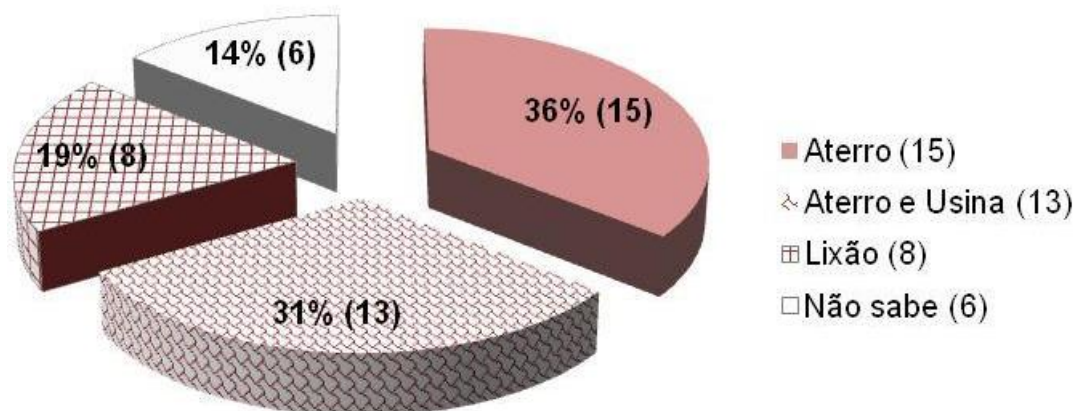
Questionamos aos entrevistados se o número de vezes que havia coleta de resíduos era suficiente. Oito deles (19%) responderam que não – Figura 8, e argumentaram que para suprir suas necessidades deveriam passar todos os dias. Uma atendente de lanchonete que também realizava trabalhos artesanais afirmou: “Não, pra mim teria a necessidade de ser todo dia, porque eu produzo muito lixo” (E29). Esse resultado revela de um lado os hábitos de consumo exacerbado de parte da nossa população e, de outro, que na percepção/concepção da maioria dos moradores da comunidade investigada, a frequência do serviço de coleta era satisfatória.

**Figura 8:** Satisfação com a frequência do serviço de coleta de resíduos sólidos



Registramos que treze entrevistados (31%) – Figura 9, disseram saber da destinação final dos resíduos coletados e, mencionam o Aterro e o barracão de reciclagem, ambientes existentes no município e que são utilizados para a destinação final dos mesmos. Esses atores sociais se referiam ao Aterro Controlado e a Usina de Beneficiamento de Resíduos Sólidos do Município de Santa Helena – PR, e que estavam em funcionamento no município durante a investigação.

Figura 9:



Conhecimento do local de destinação final dos resíduos sólidos pelos participantes

## 5. CONCLUSÃO

As informações coletadas com as entrevistas permitiram à identificação e caracterização do perfil dos atores sociais pesquisados. Determinadas crenças e hábitos culturalmente engendrados e vigentes na comunidade pesquisada puderam ser caracterizados, a partir da geração, evidenciados por hábitos de consumo de bens materiais e pela forma e local de disposição dos resíduos sólidos gerados nas residências domiciliares. Também foi possível caracterizar as percepções dos participantes acerca do serviço municipal de coleta de resíduos sólidos.

Foi possível registrarmos nossa percepção por meio da técnica da observação livre, com a construção de uma caracterização e descrição do ambiente pesquisado. Podemos identificar e registrar que a maioria dos moradores da comunidade pesquisada revelou hábitos saudáveis de separação do lixo. Que os moradores do bairro investigado apresentavam bons hábitos de manutenção de calçadas e ruas próximas de suas casas, mantendo-as sempre que possível limpas, mesmo quando o serviço da Prefeitura Municipal não realizava esse serviço, como por exemplo, o serviço de varrição. Notadamente, uma preocupação com o asseio como forma de se evitar a poluição visual no contexto do bairro pesquisado. Esses hábitos que foram evidenciados pela maioria dos moradores investigados no processo de limpeza e asseio das ruas do bairro, independentemente do serviço público local, são importantes e saudáveis para uma vida com qualidade.

Registrarmos também a existência, apesar de esporádicos, casos de produção exacerbada de resíduos sólidos em determinadas residências pelo registro de hábitos de consumo elevado de bens materiais. Também a existência do serviço municipal diário de coleta de resíduos sólidos na comunidade estudada e, que o mesmo, atendia a demanda/necessidades dos moradores locais.

## 1. REFERÊNCIAS

BARROS, R. T. de V. **Elementos de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura, 2012.

BECKETT, W. **História da pintura**. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Ática, 2002.

DEUS, R. M.; BATTISTELLE, R. A. G.; SILVA, G. H. R. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 685-698, Dez. 2015 Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-41522015000400685&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522015000400685&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 Julho 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522015020040129347>

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. de; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. FCTH, Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo, 2002.

FORGUS, R. H. **Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Herder, 1971.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

VILHENA, A. (Org.) **Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado**. 4. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2018, 316 p.

JUNGK, I. A palavra como mediação entre a percepção humana e o existente. **Cognitio-Estudos: revista eletrônica de filosofia**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 173-181, dez. 2016. ISSN 1809-8428. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/cognitio/article/view/26756>. Acesso em: 24 jul. 2020.

JUSTAMAND, M. As pinturas rupestres do Brasil: educação para a vida até hoje. **Revista Espaço Acadêmico**, São Paulo, a. IV, n. 41, Outubro de 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sócio e pesquisa participante**. 2006. 395 f. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Maringá. Paraná, 2006.

SOUZA, M. C. C. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 9, nº 2: 239-253. 2014. ISSN 1981-1764. Disponível em: <http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/2644>. Acesso em: 24 jul. 2020.